



TECENDO HISTÓRIAS DE MULHERES ARTESÃS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DOS ANJOS, CANDIBA, BAHIA

Naydson Manoel Ataíde Costa
E-mail: naydsoncosta@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado com e sobre mulheres artesãs da Comunidade Remanescente de Quilombo Lagoa dos Anjos, que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas, Campus VI da Universidade do Estado da Bahia. Mello e Froehlich (2019, p.284) enfatizam que “a atividade artesanal parece inerente à trajetória histórica da humanidade. Desde os primórdios da vida social, os indivíduos constroem e adaptam artesanalmente formas às suas necessidades”. Essa atividade vai acompanhando a evolução humana por meio do saber e fazer de homens e de mulheres em diferentes contextos. A centralidade desta pesquisa são as práticas de gestão e compartilhamentos de saberes e fazeres das mulheres artesãs da Associação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar e Artesanatos Quilombo Lagoa dos Anjos. É uma pesquisa ancorada em uma epistemologia qualitativa que se utiliza de um conjunto de instrumentos de coletas de dados, a saber: entrevista (individual e coletiva), diário de campo, observação, registro fotográfico e análise de documentos. A escolha do tema tem relação com a ausência de estudos que abordem de maneira mais objetiva as comunidades quilombolas do ponto de vista da gestão, pois, as produções científicas sobre estas comunidades têm se concentrado em sua maioria nas questões referentes às políticas educacionais, principalmente, após a aprovação das Leis no 10.639/2003 e 11.645/2008 (MACÊDO, 2008; NUNES, 2013), nos processos identitários (CRUZ, 2012; FUZZI; SILVA, 2015) e nas questões sobre território e territorialidade (ARAÚJO, 2012; ALMEIDA, 2008). Com centralidade no artesanato existe uma produção considerável nos últimos anos (CAVALCANTI, ANDRANDE, SILVA, 2011; NORONHA, 2012; RIBEIRO, 2013; MELLO, FROEHLICH, 2019), muitas dessas produções são sobre mulheres artesãs, no entanto, há uma lacuna expressiva quando se localiza as experiências de mulheres artesãs do Território de Identidade Sertão Produtivo. Assim, neste trabalho, refletiremos sobre compartilhamentos de saberes e fazeres das mulheres camponesas, artesãs da Comunidade Lagoa dos Anjos, que, ainda meninas, aprenderam a prática do artesanato, como relata Generosa de 63 anos em sua entrevista “eu sempre trabalhei com minha mãe que era artesã desde quando a gente nasceu já ensinava, além dela trabalhar na roça, ela já fazia em casa e aprendemos com ela”. Do mesmo modo foi com Resistência de 47 anos “Eu acho que desde quando eu nasci, por causa eu completei os sete anos eu já comecei com o artesanato, na época eu vi uma mulher fazendo um crochê, aí eu não tinha condições de comprar uma agulha de crochê meu irmão fez uma agulha de madeira [...] eu fazia o crochê de linha desmanchada de roupa de tricô, aí eu fazia, então, esse negócio de artesanato já tá de sangue, né!”. Assim, como foi com Generosa e Resistência, outras participantes da pesquisa que compõem o coletivo de mulheres artesãs da Comunidade Lagoa dos Anjos aprenderam muito cedo a prática do artesanato, o bordado de ponto cruz, o crochê, a pintura. Outras aprenderam dentro do grupo, estão “aperfeiçoando os pontos” como elas mesmas falam.

Palavras-chave: Mulheres artesãs. Compartilhamento de saberes e fazeres. Comunidade Lagoa dos Anjos.